



BOLETIM 06/2021

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - JUNHO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E

PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 06 de junho de 2021.

CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO APRESENTA QUEDA EM FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO E PEQUENO AUMENTO EM DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese, constatou, para o mês de junho elevações nos preços médios em 08 capitais pesquisadas e reduções em outras 09. As altas mais expressivas ocorreram em Fortaleza (1,77%), Curitiba (1,59%) e Florianópolis (1,42%). As capitais cujas quedas foram mais significativas foram Goiânia (-2,23%), São Paulo (-1,51%), Belo Horizonte (-1,49%) e Campo Grande (-1,43%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa mensal da cesta básica de alimentação segue sendo realizada presencialmente, mantendo, no entanto, a cuidadosa observância de todas as orientações das autoridades sanitárias. A pesquisa é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Os

dados da pesquisa evidenciaram que, em junho, houve redução no valor da cesta em Francisco Beltrão (-0,51%) e Pato Branco (-1,99), e um pequeno aumento em Dois Vizinhos (0,34%). Em termos monetários, as reduções frente ao mês anterior foram de R\$ 2,46 em Francisco Beltrão e de R\$ 9,32 em Pato Branco, já em Dois Vizinhos o acréscimo foi de R\$ 1,64.

Em valores nominais, o preço da cesta básica individual mais elevada foi a de Dois Vizinhos, R\$ 488,03, seguida de Francisco Beltrão, R\$ 478,94. Já a de menor custo foi a de Pato Branco, R\$ 459,27. A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente a maio de 2021.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – junho de 2021

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	05/2021	06/2021	maio/junho	05/2021	06/2021	maio/junho	05/2021	06/2021	maio/junho
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	486,39	488,03	0,34	481,40	478,94	-0,51	468,59	459,27	-1,99
Arroz	14,07	13,63	-3,14	13,75	13,81	0,43	14,12	14,18	0,42
Feijão	38,29	36,27	-5,29	33,42	32,80	-1,86	33,42	31,15	-6,81
Açúcar	8,35	9,63	15,36	8,45	9,38	11,10	8,35	9,26	10,92
Café	11,94	12,55	5,14	10,96	11,68	6,64	11,23	11,81	5,18
Trigo	4,42	4,55	2,76	4,52	4,61	1,91	4,68	4,62	-1,38
Batata	20,45	17,44	-14,70	15,66	10,33	-34,06	18,30	12,32	-32,69
Banana	20,95	19,06	-9,00	16,05	15,40	-4,05	22,28	16,38	-26,47
Tomate	31,67	34,80	9,90	25,16	27,55	9,48	33,92	35,19	3,75
Margarina	9,57	9,96	4,08	7,67	8,36	8,99	8,66	8,25	-4,82
Pão	45,01	47,01	4,44	45,94	44,61	-2,90	37,72	39,38	4,39
Óleo Soja	7,62	7,57	-0,70	7,35	7,35	-0,08	7,45	7,57	1,61
Leite	28,25	30,21	6,95	29,20	29,69	1,68	27,32	29,75	8,90
Carne	245,82	245,37	-0,18	263,27	263,38	0,04	241,13	239,42	-0,71

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.100,00) e líquido (R\$ 1.017,50) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de junho para as localidades pesquisadas.

O salário mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ou pelo Dieese, pudessem satisfazer, em junho, a integralidade das demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando os dados apurados, é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em junho, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD

quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, ou seja, se consideradas as necessidades básicas para além da alimentação, o salário mínimo deveria ter sido, em junho, de: R\$ 4.099,95 em Dois Vizinhos; R\$ 4.023,62, em Francisco Beltrão e R\$ 3.858,34, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em junho, foi a de Florianópolis, R\$ 645,38, e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria corresponder a R\$ 5.421,84 o que representa 4,93 vezes o mínimo bruto vigente de R\$ 1.100,00 e 5,33 vezes o mínimo líquido vigente de R\$ 1.017,50.

Ao se comparar o valor da cesta em junho de 2021 com a de junho de 2020, se constatou aumento de (19,39%), em Dois Vizinhos; de (20,10%), em Francisco e de (20,28%) para Pato Branco.

No acumulado dos seis meses de 2021, o valor da cesta básica apresentou redução de valor em Francisco Beltrão (-3,07%) e Pato Branco (-5,16%), mas de forma diversa, aumento em Dois Vizinhos (1,21%).

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – junho/2021

Localidades	maio de 2021					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	488,03	47,96	1.464,09	- 446,59	4.099,95	97h36m
Francisco Beltrão	478,94	47,07	1.436,83	- 419,33	4.023,62	96h47m
Pato Branco	459,27	45,14	1.377,81	- 360,31	3.858,34	93h51m
Curitiba	618,57	60,79	1.855,71	- 838,28	5.196,61	123h43m
Florianópolis	645,38	63,43	1.936,14	- 918,64	5.421,84	129h05m
Porto Alegre	642,31	63,13	1.926,93	- 909,43	5.396,05	128h28m
São Paulo	626,76	61,60	1.880,28	- 862,78	5.265,42	125h21m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em junho de 2021, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 97h e 36m, em Dois Vizinhos; de 95h e 47m, em Francisco Beltrão e 91h e 51m, em Pato Branco. Quando se compara o custo da cesta

individual e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão ou Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual a seguinte proporção da sua renda, 47,96%, 47,07%, e 45,14%, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Os produtos da cesta básica de alimentação que apresentaram variações de alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o leite integral, o açúcar, a carne bovina de primeira e o óleo de soja. Já os que apresentaram variações de baixa foram: a batata, a banana e o arroz.

Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, em junho (Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco), a variação ocorrida nos preços dos itens acima referidos foi, em alguns casos, (carne e óleo de soja em especial) diversa da apresentada nas cidades pesquisadas pelo DIEESE. Nessas cidades, o destaque ficou por conta das elevações ocorridas nos preços do açúcar, do café, do tomate, do pão e do leite, bem como, das retrações ocorridas nos preços da carne bovina de primeira, do feijão preto, da batata e da banana.

O litro do leite integral aumentou em 16 capitais em junho. As altas mais expressivas foram em Belo Horizonte (8,54%), Porto Alegre (6,20%), Aracajú (5,98%) e Natal (5,82%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o aumento foi geral, (6,95%) em Dois Vizinhos, (1,68%) em Francisco Beltrão e (8,90%) em Pato Branco. As justificativas para tal elevação seguem sendo as mesmas do mês precedente, a baixa oferta em função da entressafra do leite, o clima seco e os maiores custos de produção.

O preço médio do quilo do açúcar do tipo cristal apresentou alta em 15 capitais pesquisadas pelo Dieese, nas quais as taxas oscilaram entre (1,75%), em Vitória, e (15,41%), em Natal. Nas 03 cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas o movimento foi de aumento para o açúcar, Dois Vizinhos (15,36%), Francisco Beltrão (11,10%) e Pato Branco (10,92%). Segundo o Dieese, a alta no preço do açúcar advém da “menor produtividade nos canaviais brasileiros” conjugada às exportações aquecidas.

O óleo de soja sofreu elevação média de preço em 14 capitais pesquisadas pelo Dieese. As maiores elevações ocorreram em Curitiba (8,12%), Belém (5,14%) e Belo Horizonte (3,82%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a elevação ocorreu apenas em Pato Branco (1,61%),

enquanto que em Dois Vizinhos e em Francisco Beltrão o movimento foi de queda relativamente moderada (-0,70%) e (-0,08%), respectivamente. De acordo com o Dieese, “apesar do recuo nos preços da soja, devido às desvalorizações do dólar e à menor demanda de óleo para produção de biocombustível, no varejo, o produto seguiu em movimento de alta”. Nesse sentido, as altas refletem ainda as dificuldades do setor alimentício em obter a matéria-prima.

O valor médio do quilo da carne bovina de primeira aumentou em 14 cidades em relação a maio. As maiores variações foram registradas em Porto Alegre (6,45%), Florianópolis (5,19%), Recife (3,97%) e Fortaleza (3,19%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o movimento foi praticamente de manutenção ou queda moderada, já que em Francisco Beltrão a elevação foi mínima (0,04%) enquanto que em Dois Vizinhos e em Pato Branco a queda foi de (-0,18%) e (-0,71%), respectivamente.

O café em pó apresentou aumento de preço médio nas cidades do Sudoeste pesquisadas, (5,14%) em Dois Vizinhos, (6,64%) em Francisco Beltrão e (5,18%) em Pato Branco. Acredita-se que tal comportamento seja reflexo da retração da oferta e do clima desfavorável para a lavoura.

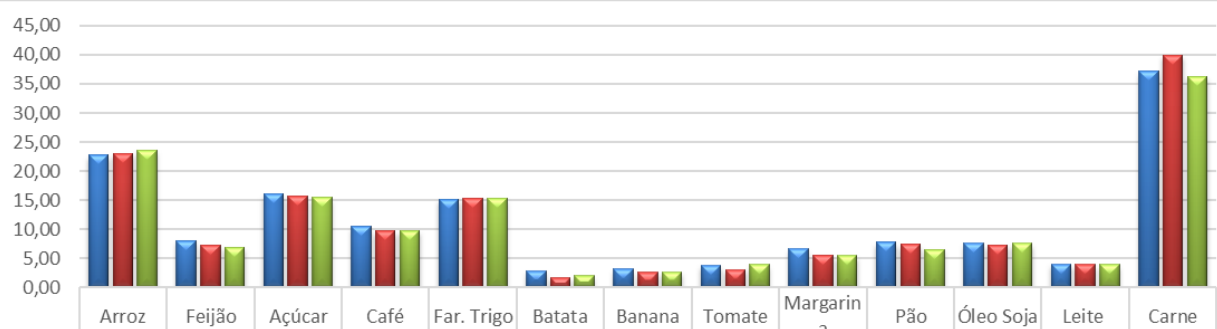
A banana e a batata apresentaram retrações substantivas nos preços médios na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese, assim como em todas as 03 cidades pesquisadas no Sudoeste. Nessas, a retração no preço médio da batata variou de (-14,70%) em Dois Vizinhos a (-34,06%) em Francisco Beltrão, enquanto que a da banana ficou entre (-4,05%) em Francisco Beltrão e (-26,47%) em Pato Branco. Para ambos os produtos, o aumento da oferta acompanhado da queda da demanda (caso da batata) ou manutenção (caso da banana), explicam a referida variação nos preços.

O comportamento da variação percentual nos preços médios da cesta básica relativos a junho de 2021 pode ser observado na tabela 01. Por sua vez, a comparação e percepção das diferenças de preços médios praticados, para cada um dos itens que a compõe, podem ser visualizados no gráfico 02.



	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Far. Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo soja	Leite	Carne
Dois Vizinhos	-3,14	-5,29	15,36	5,14	2,76	-14,70	-9,00	9,90	4,08	4,44	-0,70	6,95	-0,18
Francisco Beltrão	0,43	-1,86	11,10	6,64	1,91	-34,06	-4,05	9,48	8,99	-2,90	-0,08	1,68	0,04
Pato Branco	0,42	-6,81	10,92	5,18	-1,38	-32,69	-26,47	3,75	-4,82	4,39	1,61	8,90	-0,71

Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – junho/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).



	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Far. Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo Soja	Leite	Carne
Dois Vizinhos	22,71	8,06	16,05	10,46	15,15	2,91	3,18	3,87	6,64	7,84	7,57	4,03	37,18
Francisco Beltrão	23,02	7,29	15,64	9,74	15,36	1,72	2,57	3,06	5,57	7,43	7,35	3,96	39,91
Pato Branco	23,64	6,92	15,44	9,85	15,40	2,05	2,73	3,91	5,50	6,56	7,57	3,97	36,28

Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – junho/2021.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Prof. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;
Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);

Profa. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com

